

IGREJA E SOCIEDADE EM REDE

Coleção CIÊNCIAS SOCIAIS

- *Compêndio de sociologia*, Philippe Riutort
- *Igreja e sociedade em rede: Impactos para uma cibereclesiologia*, Darlei Zanon
- *Manual de sociologia da religião*, Roberto Cipriani

Darlei Zanon

IGREJA E SOCIEDADE EM REDE

Impactos para uma cibereclesiologia



Direção editorial
Claudio Avelino dos Santos

Editoração, impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zanon, Darlei

Igreja e sociedade em rede: impactos para uma cibereclesiologia / Darlei Zanon. – São Paulo: Paulus, 2018. Coleção Ciências sociais.

ISBN 978-85-349-4257-7

1. Ciberespaço - Aspectos religiosos - Cristianismo 2. Internet - Aspectos religiosos - Igreja Católica 3. Igreja e o mundo I. Título II. Série

18-2099

CDD 261.52
CDU 261.6:004

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica: Sociedade: Internet



Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5084-3066
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4257-7

SUMÁRIO

UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA PARA A IGREJA ATUAL	7
1 A SOCIEDADE EM REDE.....	13
1.1. O novo paradigma da tecnologia da informação	16
1.2. Economia: do capitalismo ao informacionalismo	17
1.3. Aparecimento de uma nova cultura: a virtualidade real	20
1.4. O espaço de fluxos	24
1.5. O tempo atemporal	28
1.6. A questão da identidade	31
1.7. Nova Sociedade	33
2 OS NÓS: OS CRISTÃOS E A SOCIEDADE EM REDE	37
2.1. Ser religioso na nova sociedade	39
2.2. Resposta a uma nova antropologia	44
2.3. <i>Religion on-line</i> e <i>on-line religion</i>	47
2.4. O <i>éthos</i> cristão	49
2.5. Comunidades virtuais	57
2.6. A construção da identidade	63
3 A REDE: A IGREJA CATÓLICA E A SOCIEDADE EM REDE	69
3.1. Um pouco de história da Igreja	70
3.2. O Concílio Vaticano II	76
3.3. Comunidades cristãs em rede	82
3.4. Desafios impostos à Igreja	88
4 UM NOVO MODELO DE IGREJA E A SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE	97
BIBLIOGRAFIA	105

UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA PARA A IGREJA ATUAL

Uma rede é, basicamente, um conjunto de entidades (que podem ser objetos, pessoas, instituições, grupos etc.) interligadas umas com as outras, permitindo a circulação de elementos materiais e imateriais. O termo, no entanto, tem surgido de maneira quase onipresente, basta pensar nas “redes sociais”. É o conceito utilizado nos mais variados ambientes e áreas de estudo, como a Economia, a Sociologia, a Comunicação, a Antropologia, a Matemática, a Filosofia.

Muitos estudiosos utilizam o conceito de rede para explicar o desenvolvimento das sociedades contemporâneas e os processos de globalização, como Manuel Castells, Lawrence Lessig, Henry Jenkins, Douglas Rushkoff, Yochai Benkler entre outros. Porém, como recorda Oliveira, “as diferentes abordagens teóricas face à sociedade da informação são tendentes a acentuar, cumulativa ou separadamente, estes cinco vetores de análise: o tecnológico, o econômico, o ocupacional, o espacial e o cultural”¹. Apesar de a religião ser um elemento básico da vida do ser humano, existem poucos estudos sobre a religião na sociedade em rede ou, mais especificamente, sobre a Igreja Católica na sua relação com o novo contexto cultural e social em que vivemos.

Os estudos existentes – como os elaborados pelo Pew Internet & American Life Project ou artigos do *Heidelberg Journal of Religions on*

¹ OLIVEIRA et al., 2004, p. 18.

the Internet – em geral limitam-se à análise das manifestações religiosas na internet. Apesar de a internet ser o paradigma de uma sociedade em rede e o instrumento potenciador da sua concretização, além de centro de um novo paradigma sociotécnico que, na realidade, constitui a base material das nossas vidas e das nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação, constatamos uma negligência e uma lacuna a ser preenchida, pois a sociedade em rede não se limita à internet. Diante dessa realidade surgiu a motivação do presente livro, fruto do estudo aprofundado do tema apresentado como dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação no ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa).

A partir da teoria de Manuel Castells – sociólogo catalão que melhor e mais amplamente desenvolve a teoria sobre a sociedade em rede nas suas diversas dimensões – e focalizando principalmente os impactos sofridos pelas instituições na nova sociedade que nasce na era da informação, questionamos se é possível e como se estabelece a relação entre a Igreja Católica e a sociedade contemporânea definida como sociedade em rede. Procuraremos descobrir qual é a relação possível, o diálogo existente e as condições de coexistência entre sociedade em rede e Igreja Católica. Quais são os desafios/ameaças e as possibilidades/oportunidades. Não pretendemos fazer futurologia ou previsões (apesar de elas serem por vezes inevitáveis), mas sim analisar diferentes fenômenos presentes na sociedade contemporânea e sugerir algumas hipóteses que sirvam como chave de leitura e apontem uma linha condutora, um fator comum que responda a esses fenômenos e traga luzes para uma reflexão sobre a Igreja hoje.

Para a concretização desse objetivo propomos uma leitura em pelo menos duas vertentes, estabelecendo posteriormente a relação entre os conhecimentos obtidos nas duas áreas. Primeiramente procuraremos estabelecer os fundamentos da sociedade em rede, analisando quais são as particularidades dessa sociedade e como elas afetam a religião de um modo geral e a Igreja Católica de maneira específica. Ainda no campo da sociologia, será interessante revisitar estudos clássicos como os de Émile Durkheim e de Max Weber no que toca à influência da religião nas sociedades.

Por outro lado, parece essencial uma leitura teológico-eclésiológica, procurando conhecer a estrutura da Igreja e todos os elementos essenciais para caracterizar a sua constituição e a sua história. A Igreja existe há cerca de dois mil anos. Nesse período relacionou-se com as mais diferentes sociedades (primitivas, democráticas, monárquicas, oligárquicas etc.) e sempre se destacou em todas elas, inculturando ali o Evangelho. Será a sociedade em rede tão inovadora que mudará essa prerrogativa? Como pode a Igreja adaptar-se e conciliar-se com a sociedade em rede? Não será a própria Igreja uma sociedade em rede?

Desse modo, temos, num primeiro momento, a explanação sucinta sobre as mudanças introduzidas pela sociedade em rede, sempre em diálogo com a teologia: novo paradigma, nova economia, nova cultura, nova concepção de tempo e de espaço, nova identidade, nova sociedade. Apesar de Castells não se debruçar sobre essa relação entre a sociedade em rede e a religião, parece-nos uma reflexão necessária e perfeitamente concebível dentro da sua teoria e da nova estrutura social que emerge da sociedade em rede. Segundo Castells, testemunhamos a emergência de uma nova estrutura social, manifestada sob diversas formas, que depende da diversidade de culturas e instituições existentes em todo o planeta. Nesse sentido, as instituições religiosas também se devem adequar ao novo sistema determinado pela tecnologia de produção de conhecimentos, de processamento de informação e de comunicação de símbolos.

Estabelecidas as bases teóricas, será possível avançar para a relação com o cristão e com a Igreja enquanto instituição. O primeiro capítulo é sobretudo sociológico, para compreendermos a sociedade em que vivemos atualmente. Mas se o leitor já estiver familiarizado com o conceito de sociedade em rede, ou se por alguma razão achar desnecessário esse conjunto de termos técnicos, sugerimos que comece a leitura no capítulo 2, específico sobre os cristãos na sociedade em rede.

Num segundo momento, analisaremos a questão religiosa a nível socioantropológico, como um elemento essencial constitutivo

do ser humano manifesto em qualquer sociedade e tempo. O ser humano é naturalmente um ser religioso, o que continua válido na sociedade em rede. Isso tem um impacto importante sobre o cristão, que vive a sua fé como um *éthos*, um estilo de vida que contempla e influencia todos os momentos e dimensões da sua vida. O cristão deve manifestar a sua opção de fé e os seus valores em todas as suas ações, por isso a sua identidade e o seu modo de ser na sociedade em rede são altamente influenciados pela religiosidade. Mas de que maneira? Concretamente, como a vivência da fé como resposta à proposta de Deus (revelação) é testemunhada na sociedade em rede? Ou – como alguns teóricos já caracterizam – no ambiente *onlife*?²

Enfim, num terceiro momento, analisaremos a Igreja Católica enquanto instituição (história, estrutura, fundamentos etc.) e a sua relação com a sociedade em rede. Como duas estruturas aparentemente dicotômicas podem conviver; como uma sociedade fundamentada em rede, aberta, interativa, de relações horizontais, pode ser conciliada com um sistema hierárquico, vertical; quais são os desafios lançados pela sociedade em rede à Igreja e como ela responde ou deveria responder e contribuir. Terá sido mero acaso a eleição de um Papa latino-americano, ou será uma consequência da sociedade em rede? A nova estrutura que o Papa Francisco tem tentado dar à Cúria Romana não seria uma adaptação às mudanças impostas pela sociedade em rede? Elementos relacionados com as primeiras comunidades cristãs e com o Concílio Vaticano II mostrar-se-ão fundamentais nesta análise e adaptação.

Nessa nova sociedade descrita por Castells, que representa uma transformação qualitativa da experiência humana e terceiro modelo de relação entre natureza e cultura, pode não haver espaço para o sagrado, o sobrenatural e o transcendente, o que inviabilizaria a

² Conceito que define a nova condição habitativa no mundo da comunicação hiperconexa atual, caracterizada por quatro grandes transformações: ofuscação da distinção entre real (*off-line*) e virtual (*on-line*); diminuição da distinção entre homem, máquina e natureza; substituição de uma condição de escassez de informação por uma de abundância; e passagem dos conceitos de “propriedade” e “relações bilaterais” a “processos” e “redes”.

presença e atuação da Igreja e das religiões. Mas não parece ser essa a realidade. Cada vez mais há espaço para a fé, o invisível, o espiritual, como comprova a multiplicação de páginas religiosas nas redes sociais, ou o sucesso mediático do Papa Francisco e dos famosos “padres cantores”, ou ainda dos livros espirituais sempre presentes no TOP10 nacional, isso sem mencionar a grande adesão a eventos religiosos, como a Jornada Mundial da Juventude. O duplo caminho que agora propomos, ora focado no ser humano, ora na instituição, buscará luzes para explicar estes e outros fenômenos.